

INTERVENÇÃO DO MÉTODO PILATES NO QUADRO ÁLGICO DE PACIENTES COM PET/MAH

Altair Vallinoto Klautau¹; Luzielma Macêdo Glória²; George Alberto da Silva Dias³; Denise da Silva Pinto⁴; Antônio Carlos Rosário Vallinoto⁵

¹Doutoranda em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários; ²Acadêmica de Fisioterapia; ³Doutorando em Doenças Tropicais; ⁴Doutora em Doenças Tropicais;

⁵Doutor em Ciências Biológicas

altairklautau@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O *Vírus Linfotrópico de Células T Humanas do tipo 1* (HTLV-1) está associado a várias patologias associadas a ele, porém apenas cerca de 1 a 5% das pessoas infectadas podem vir a desenvolver um tipo agressivo de tumor de células T – Leucemia/Linfoma das Células T do Adulto (LLcTA) ou uma doença crônica inflamatória neurodegenerativa, denominada de Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia Associada ao HTLV-1 (PET/MAH). Estima-se que o vírus infecte entre 10 a 20 milhões de pessoas no mundo, o que representa um sério problema de saúde pública. A PET/MAH é uma doença desmielinizante crônica de evolução lenta e progressiva que afeta a medula espinhal ao nível torácico inferior e a substância branca do cérebro, determinando o aparecimento de uma síndrome clínica grave em decorrência das limitações motoras que acometem os membros inferiores (espasticidade, fraqueza, parestesia), somadas à disfunção autonômica, hipomobilidade articular e dor lombar. Com a evolução da doença, há limitações funcionais consideráveis, e, por conseguinte, uma mudança na qualidade de vida do paciente. Em decorrência das dores intensas que os pacientes com PET/MAH sentem, se propôs uma intervenção utilizando o Método Pilates para diminuir esse quadro algico, uma vez que na literatura existem poucos estudos em relação a tratamento de pacientes com PET/MAH. Autores relatam que os efeitos das atividades físicas em portadores do HTLV-1 não são conhecidos e que o método pilates, pode ser uma opção de tratamento nesses pacientes. **Objetivo:** Verificar os efeitos do Método Pilates na dor de pacientes portadores de HTLV-1, com sintomatologia de PET/MAH. **Métodos:** Trata-se de um estudo de intervenção fisioterapêutica utilizando o Método Pilates, realizado com pacientes portadores sintomáticos de HTLV-1, com o intuito de reduzir ou abolir o quadro algico. Esses portadores são pacientes matriculado no Laboratório de Clínica e Epidemiologia de Doenças Endêmicas do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. A seleção foi feita por conveniência respeitando a ordem de chegada ao serviço. Foram incluídos pacientes, de ambos os gêneros, com diagnóstico clínico-laboratorial de PET/MAH, referindo dor (região com a maior dor referida), idade superior a 18 anos, que não estivessem co-infectados com outros vírus, ou outras situações clínicas que levassem a imunossupressão ou que se assemelhassem ao quadro clínico de PET/MAH. Todos os participantes manifestaram concordância voluntária na participação do estudo. Cada paciente foi submetido a 20 sessões do Método Pilates (2 vezes semanais), que teve início após a avaliação da dor através da Escala Visual Analógica (EVA), essa escala possui um escore que vai de 0 (sem quadro algico) a 10 (maior nível de quadro algico), no qual classifica a dor como leve (0 a 2), moderada (3 a 7) e intensa (8 a 10), sendo utilizado o mesmo procedimento da avaliação inicial no final das 20 sessões de tratamento do Método Pilates para efeitos de comparação. O método utilizou os recursos dos equipamentos (cadillac, chair, reform, barrelo) e/ou acessórios (bola, circulo flex, faixas elásticas, bastão, bosu, disco de propriocepção). Essa pesquisa foi submetida ao comitê de ética do Núcleo de Medicina Tropical, obtendo

aprovação sob parecer de número 063/2011. A análise descritiva e estatística foi realizada nos softwares *Epi Info 3.2.5* e *BioEstat 5.0*, utilizando o teste de Wilcoxon com $p\text{-valor} \leq 0,05$. **Resultados/Discussão:** Foram avaliados 7 pacientes, os resultados apresentados são da Avaliação Inicial e o da Avaliação Final. Nesta pesquisa a média de dor da avaliação inicial foi de 7,7 e avaliação final foi de 1,4. Na análise descritiva, a avaliação inicial revelou que 71,4% (N=5) apresentavam dor intensa e 28,6% (N=2) dor moderada, ao passo que na avaliação final 85,7% (N=6) apresentaram dor leve e 14,3% (N=1) dor moderada, resultado estatisticamente significativo ($p = 0,018$). As regiões que os pacientes mais referiram sentir dor foram: lombar com 42,9% (N=3), membros inferiores com 28,6% (N=2) e sacro-ilíaca com 28,6% (N=2). Neste estudo observa-se que houve melhora considerável da dor, utilizando o Método Pilates nos pacientes com PET/MAH, corroborando os achados de um outro estudo realizado recentemente, no qual aplicaram o Método Pilates em 22 pacientes de PET/MAH, com relato de dores lombar, atendidos em um centro de Salvador, Bahia. Esses autores utilizaram a EVA e avaliaram a qualidade de vida pela SF-36, e os resultados alcançados foram positivos na melhora da dor lombar bem como em quase todos os domínios da SF-36. Ressalta-se que no presente estudo, além de dores lombares, o método Pilates tratou outras regiões com quadro algícos, tendo bons resultados. Segundo dados da literatura, uma das condutas fisioterapêuticas reconhecida tanto na reabilitação em ortopedia geral, como em distúrbios neurológicos e dor crônica, é o Método Pilates. **Considerações Finais:** Percebe-se que a dor crônica está presente nos portadores de PET/MAH, prejudicando assim, a qualidade de vida desses indivíduos. Portanto, o Método Pilates se torna uma ferramenta que pode vir a proporcionar a redução ou mesmo a eliminação do quadro algíco, melhorando consequentemente, a qualidade de vida do indivíduo.

Referências:

BANGHAM, C.R.M. The immune response to HTLV-I. *Current Opinion in Immunology*, v.12, p. 397 – 402, 2000.

BORGES, J.; BAPTISTA, A.F.; SANTANA, N.; SOUZA, I.; KRUSCHEWSKY, R.A.; GALVÃO-CASTRO, B.; SÁ, K.N. Pilates exercises improve low pain and quality of life in patients with HTLV-I virus: A randomized crossover clinical trial. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, v. 18, n. 1, p.68-74, 2014.

DAVIS, C. *Fisioterapia e reabilitação: Terapias complementares*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p.456, 2006.

RIBAS, J.; MELO, G. Human T-cell lymphotropic virus type 1(HTLV-1)-associated myelopathy. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v.35, n. 4, p.377-384, 2002.

ROMANELLI, L.C.F.; CARAMELLI, P.; PROIETTI, A.B.F.C. O vírus linfotrópico de células T humanos tipo 1 (HTLV-1): Quando suspeitar da infecção? *Rev. Assoc. Med. Bras*, v. 56, n. 3, p.340-47, 2010.